



VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

A rosa e o verme

Deparamos, às vezes, com uma encantadora rosa cheia de cor e frescura e, no momento em que nos aproximamos para aspirar-lhe o delicado perfume, vemos, com repugnância e desgosto, que repelente lagarta lhe macula as cetinosas pétalas.

Quando penso no Minho, nessa região de privilegiada beleza, onde o céu é, geralmente, de puro anil e a terra revestida dos mais incríveis matizes de formosura, onde os rios, de águas translúcidas, marulham serpenteando por entre areais nitentes e o ar anda impregnado das agradáveis emanações da terra-mãe; quando penso no Minho, nesse cosmorama de quadros deleitosos, milheirais e vinhedos, soutos e pinhais, jardins e vergeis, nesse Minho onde a gente do campo nas suas ímprobas fainas canta ao desafio com o rouxinol, dos salgueirais, onde o povo é manso e sofrido, laborioso e resignado, quando penso no Minho, recesso onde se abrigam as últimas virtudes da raça, barreira que o maltusianismo e outras doutrinas atentatórias da moral cristã não conseguiram ainda transpôr, ah! quando penso no Minho e na pobreza da grande maioria dos seus habitantes, mas não basta dizer pobreza porque trata-se de extrema penúria, dum nível de vida que toca as raízes do inverosímil, quando penso no Minho, onde um trabalhador do campo, célula-base da economia da nação, numa labuta de galeriano, que começa quando rompe a alvorada e só termina quando as trevas baixam sobre a terra, ganha somente metade do salário com que o mesmo trabalho num horário mais limitado, é pago noutras regiões do país e quando penso em que, na maioria das aldeias minhotas não há outra possibilidade de ganhar o pão quotidiano, possibilidade que se limita a certos períodos do ano e quando o tempo o permite, quando penso no Minho, nas pobres criancinhas maltrapilhas e sub-nutridas, nas miseráveis habitações em que há promiscuidade a mais e higiene e conforto a menos, quando penso no Minho onde se cotejam tantas louçanias da natureza e tantas carências do homem, onde há soleres bronzados cercados de tугúrios infectos, estradas por onde circulam carros de turistas vindos de longe, com sede de beleza e que são, ao mesmo tempo calcuadas por levar de mendigos de todas as espécies, tenho de me lembrar, fatalmente, daquela formosa flor a que acima me refiro e também da asquerosa lagarta que a conspurca.

Sim! O Minho é a flor atraente, cheia de cor e de fragância e o verme que a enxovalha é o incompreensível, digamos mesmo criminoso atraso em que se man-

(Continua na 4.ª página)

Jovens sem luz

IV

CRIAR É EDUCAR

«Luz, mais luz», exclamava Goethe já no leito de agonia. Luz, mais luz, pede um punhado de homens do séc. XX para a pobre juventude transviada e errante.

Para a maior parte dos nossos jovens de hoje, os pais, velhas galés, sem préstimo, ancoradas no porto estacionário da vida, para nada mais servem, senão como relíquia do passado no museu do tempo à espera do fim.

Mais que isso, eles passam a ser um estorvo inconveniente que é preciso sacudir para bem longe, porque são vistos como o maior obstáculo ao desenfreio das suas paixões.

O problema é realmente difícil.

Nunca como hoje a nossa juventude chegou a estes extremos; o mundo mostra-se-lhes uma série de precipícios tentadores onde bem reduzido é o número daqueles que não caem; a metralha infernal é constante e impertinente atacando por todos os lados com sempre novas e variadas armas; os pais quase nunca querem ou sabem reprimir «a juventude» as extravagâncias dos filhos, ensinam-lhes com conselhos o contrário do que praticam na sua vida; permitem-lhes, por vezes saídas e entradas a desoras, gestos, palavras pouco decentes e dignificantes, companhias, satélites demoníacos capazes de tudo pela perdição da juventude; revistas e cinemas indecorosos, outros tantos incentivos para a sua ruína prematura e para se tornarem, a breve trecho, seres indesejáveis à sociedade.

Que importa que as esferas superiores lutem, pelem, proibam e dêem o melhor do seu esforço (numa louvável luta pela juventude de hoje e da grei da amanhã, se os pais não se esforçam no sentido de cooperação comum e o que ainda é pior, destróem o que com tanto sacrifício se edificou.

É sabido que o melhor e o mais útil esforço tem que partir dos progenitores e a família é a me-

(Continua na 2.ª página)

O Papa João XXIII

No dia 28 do mês corrente, passa o primeiro aniversário da eleição de João XXIII para a Catedral de S. Pedro, e, em 4 de Novembro, o da sua coroação.

Ao Papa felizmente reinante não faltam as experiências necessárias para bem sustentar a tiara que o Divino Espírito Santo lhe ofereceu. Foi director espiritual no Seminário, professor de Patrística e História Eclesiástica, foi capelão militar e foi o braço direito do seu bispo D. Radinfi-Tedeschi e de outros apóstolos do movimento católico. Exerceu a diplomacia como visitador, delegado e nuncio em países e horas nada fáceis. E, por último, antes da cruz do Pontificado lhe cair sobre os ombros, experimentou-se na vida pastoral como patriarca de Veneza.

Neste contacto com a mocidade estudante e a gente militar, na missão doutrinal e social de diplomata e pastor, sempre o dominou a paixão das almas.

Um receio atormentava o Cardeal Roncalli: «ir acabar entre os alfarrábios das bibliotecas».

Homem de acção, desejava tratar mais directa e eficazmente das almas que não das folhas amarelcidas e poeirentas de nojentos calhamaços. «Eu que tanto gostava de ser pároco» — disse uma vez com tristeza. Contudo, repetia o seu mote OBOEDIENTIA ET PAX.

Queria ser pároco! O Senhor elegeu-o «Pároco do mundo»!

A todos impressiona grandemente a sua bondade, simplicidade, jovialidade e amor.

Não se limita a receber a seus pés Adenauer, Gronchi ou De Gaulle: visita doentes, asilos e hospitais. Para uns e para outros a sua presença augusta é bênção, consolo, paz e alegria cristã.

João XXIII é realmente o Mestre, o Pastor e o Pai. Rezemos pois com a Santa Igreja: «Que o Senhor o conserve e vivifique e torne feliz!» E, nestes dias festivos de aniversário, cantemos-lhe:

«Salve Santo Padre!
Vivas tanto e mais que Pedro.
Desça qual mel do rechedo
A bênção do doce Pai.»

FRANCISCO SÉRIO

Aviões

Aviões pelas alturas,
Vagabondos a voar...
Indo altos, muito altos,
Sonham e fazem sonhar.

Aviões em romaria
Mesmo rentinhos a Deus...
Aviões no céu azul
Têm sonhos iguais aos meus.

As crianças gostam deles
A dar voltas pelo ar:
Gritam-lhes «adeus! adeus!»
De mãozinhas a acenar.

Quando os vejo ao sol ardente
Cega-me tanto esplendor...
E às vezes, chego a pensar
Que hei-de ser aviador...

FRANCISCO SÉRIO

Bombeiros Voluntários

O SEU PROGRESSO — UM ESCLARECIMENTO IMPORTANTE

Dentro de breves dias, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde ficarão apetrechados com todo o material moderno para acudir a qualquer incêndio ou desastre no nosso Concelho.

Depois da aquisição do moderno pronto-socorro, manga, escadas, projectores etc., foram agora concedidos pela Inspecção Geral dos Incêndios 25.000\$00, para aquisição da moto-bomba e outro material.

Além disso, a Corporação tem um quadro de mais de vinte homens, bem adstrados e aprovados superiormente com exame.

São dedicados ao máximo. Ainda há pouco tempo, de noite, num incêndio, no Pico de Regalados, dado o alarme, após poucos minutos, lá estavam os Bombeiros com todo o seu material.

Faz-se uma declaração importante. O serviço de incêndios, seja para ricos, seja para pobres, embora traga para a Corporação grandes encargos, é totalmente gratuito.

Não podem nem devem chamar corporações de fora do Concelho. Além disso ser ilegal, porque só devem vir ao chamamento do comandante, ou seu representante dos Bombeiros de Vila Verde, quando precisem de ajuda, é um acto mal feito e quem os re-

(Continua na 4.ª página)

Juntas de freguesia

Conforme estava determinado, realizaram-se as eleições das Juntas de freguesia para o próximo quadriénio de 1960 a 1963. Embora se trate de órgãos modestos de administração, o Código Administrativo confere-lhes atribuições de reconhecida importância perante o seu papel a desempenhar na orgânica administrativa do país, razão por que o referido Código Administrativo as classifica de órgãos da administração paroquial. São elas, portanto, o porta-voz das aspirações dos respectivos habitantes, designadamente junto da Câmara Municipal de cada Concelho, que, por sua vez, deverá aproveitar a sua colaboração e, dentro do possível, satisfazer as necessidades mais urgentes que lhe forem apresentadas. Exactamente por assim dever acontecer, é que as Juntas de freguesia devem ser constituídas por elementos competentes e conscientes das responsabilidades que assumem ao aceitarem os cargos em que são investidos com o voto dos chefes de família. Como, porém, a experiência tem demonstrado que nem sempre assim tem sucedido, isto é, que algumas dessas Juntas não têm correspondido ao que era para desejar, isso, certamente, terá contribuído para uma melhor escolha dos novos eleitos.

De facto, só os homens bons de cada freguesia, aqueles que conhecem os legítimos anseios dos seus habitantes, que vivem as suas necessidades e que não olham a sacrifícios de qualquer natureza, para pugnam pelos interesses da paróquia que representam, poderão merecer a devida confiança. Ninguém deverá ignorar que, nestas circunstâncias, o cargo torna-se um tanto ou quanto espinhoso e é nisso que consiste, em muitos casos, a verdadeira revelação da persistência daqueles que vencem a resistência dos espinhos para colherem o fruto, com justiça e com imparcialidade, da sua persistência e da sua qualidade de representantes idóneos dos eleitores que lhes deram o seu voto. Oxalá, pois, que as Juntas recentemente eleitas dêem provas do seu bairrismo e do seu patriotismo, uma vez que não é com negligência ou desinteresse que a sua acção em prol do bem comum poderá ser desenvolvida.

A falta de progresso verificada em algumas freguesias é precisamente devida à existência de valores negativos nesse sector da administração, o que, sem dúvida, contraria os próprios anseios da Nação.

Quanto ao concelho de Vila Verde, espero ter o prazer de saber que os chefes de família de cada freguesia escolheram bem, porque escolheram os melhores.

Mária Meneses

O progresso da Sede do Concelho

Há dias conversámos com o senhor Dr. António dos Santos Ferreira, ilustre presidente da Câmara Municipal de Vila Verde sobre os problemas e aspirações mais importantes do povo da Sede do Concelho.

Não foi uma entrevista, e nem o senhor presidente, nem mesmo eu, tínhamos a mais pequena ideia de dar à publicidade o assunto dessa conversa. Porém, dada a importância das realizações de que vai beneficiar a Sede do Concelho, não pude deixar de lançar aos prelos os assuntos debatidos. Desculpe-nos Sua Excelência esta ousadia. Há dias, falando também com uma pessoa, que tem responsabilidade na política administrativa concelhia dizia-nos: «de facto este presidente fez uma obra grandiosa. Se fosse espartilhado, tivesse a preocupação de dar nas vistas e concentrasse as suas obras nas povoações mais importantes, seria, nas expressões populares, um presidente de extraordinárias realizações. Assim, basta ir ver as obras camarárias em electrificações rurais, em estradas, escolas, abastecimento de águas, para se encontrar uma obra admirável, mas dispersa, para beneficiar, na medida do possível, todos os seus municípios.»

Vemos assim qual o plano que o senhor presidente traçou numa visão calma das necessidades concelhias, desprezando os exibicionismos e as obras de maior fachada.

Não posso também, já que me refiro à obra do senhor presidente deixar de salientar a extraordinária paz política que reina no nosso Concelho. Não é porque nos seus dirigentes não haja modos de ver diferentes e questões pessoais. Mas o senhor presidente tem sabido conduzir os acontecimentos e as pessoas, de tal modo, que tudo se amortece perante os superiores interesses nacionais e concelhios.

É este o segredo da paz política sentida nos actuais eleições administrativas.

Entremos no assunto da nossa conversa. Falou-se sobre a aspiração número um da Sede do Concelho e das freguesias vizinhas — a nova ponte sobre o Rio Homem, nas Neves. Diz-nos que agora já se pode chamar uma realização, dado o seu estado de adiantamento. Conta que a sua inauguração, bem como da estrada aberta e macadamizada, se possa fazer em Junho, nas festas de Santo António de 1960.

(Continua na 4.ª página)

Prado-Santa Maria

Peregrinação a Fátima

Decorreu com muito entusiasmo, com muita ordem e respeito, a Peregrinação desta freguesia à Cova da Iria, realizada nos dias 12, 13 e 14 do corrente.

Temos muitos louvores a dar ao Altíssimo por nos ter concedido tantas graças nesta manifestação de fé e de amor à Rainha e Padroeira da nossa terra. Uma das graças, que jamais esqueceremos, foi o tempo verdadeiramente primaveril, embora precedido de dias invernosos.

Também aqui deixamos o nosso vivo reconhecimento e os nossos parabéns a todos os peregrinos, pela forma como souberam cumprir os seus deveres. Agradecemos, dum modo especial, aos delegados dos cinco autocarros, que tanto nos facilitaram com o seu concurso, indispensável para o brilho com que tudo se revestiu.

Boatos

Apenas chegámos de Fátima, vieram-nos logo com esta: consta-se que houve um desastre muito grande e que estão 12 pessoas no hospital!...

Imaginemos como ainda, nos nossos dias, aparece gente não sei se tão atrasada nos princípios mais rudimentares de educação ou se tão má como o pior dos demónios a ponto de levantar certos ditos, não pensando nas trágicas consequências que poderiam advir.

Já não foi pouco o susto das famílias dos peregrinos. Mas, suponhamos que um dos carros vinha mais adiantado, como ia acontecer, se não tivéssemos dado ordens para virem todos juntos. Nada mais natural, viria confirmar o tal boato. Agora calculem a aflicção que não causaria a todos, obrigando-os, eu sei lá, a irem de encontro aos restantes carros para ver o passado. Quem pagaria os prejuízos? E a perturbação? E a desordem?

Seria bom que se reflectisse um pouco para não tomarem atitudes, dignas de serem severamente punidas, no caso de se conhecer o seu autor.

Oferta Solene

Continuam os preparativos para que as grandiosas ofertas para as Obras Paroquiais sejam em maior número ainda do que as do ano passado.

Já começam a chegar as valiosas dádivas dos Pradenses, ausentes no estrangeiro, como por exemplo a do Sr. Loureiro, com os habituais 5.000\$00.

Também se trabalha, em muitos lugares, embora clandestinamente, para que só no próximo dia 15 de Novembro, apareçam as grandes surpresas. É bom que assim seja. Que todos trabalhem, à porfia e com grande bairrismo. O proceder desta forma é compreender a resolução que tomámos de suspender os peditórios semanais, substituindo-os pela Festa das Colheitas e, ao mesmo tempo, mostrarem que estão dispostos a levarem as Obras por diante, animados sempre pelo basililar princípio: onde todos ajudam, nada custa.

Reste congratularmo-nos com tantas e tão boas vontades de esclarecer, mais uma vez, de que as Comissões são as mesmas do ano passado, nas quais depositamos toda a nossa confiança.

Vamos. Não há perda de tempo. Que todos se apresentem com o brio a que já estão habituados e que tanto os honra e dignifica perante tantos visitantes que, nesse dia, se deslocarão a esta terra, de propósito, para apreciarem a nossa encantadora Festa das Colheitas.

Eleições da Junta

Realizaram-se nesta, como em todas as freguesias do país, no passado domingo as eleições da Junta, que reconduziram ao poder os mesmos componentes da anterior.

Isto vem confirmar o bom conceito em que é tida a nossa Junta e a confiança que todos nela depositam.

Aqui deixamos as nossas homenagens de veneração e respeito e fazemos votos para que continue a servir, o melhor que puder, os interesses da freguesia, que o mesmo é dizer: servir a causa da Pátria.

Tríduo e Sagrado Lausperene

Termina hoje o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, ou melhor diremos, uma semana de pregações, preparatórias para a grande solenidade da festa em honra do Divino Coração e neste mesmo dia, às 17h., começará o Sagrado Lausperene, com a Missa vespertina.

Que todos acorram à igreja, nestes momentos benditos para atrair as bênçãos do céu sobre si, sobre a sua família e para toda a freguesia.

Nas mãos de Deus

Partiu deste mundo, em 15 do corrente confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a Sr.a D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho Vilhena e Castro, viúva do Sr. D. João de Castro e Melo.

A sua alma foi confortada com Missa de corpo presente e de 7.º dia.

Apresentamos condolências à família enlutada.

Desastre mortal

Ocorreu, ao findar da tarde do passado dia 17, no conhecido «Estirão de Cabanelas», um desastre de automóvel, que vitimou um pobre operário, natural de S. Romão da Ucha.

Não vamos fazer comentários ao triste facto, que seriam, apenas, para lamentar que pessoas cheias de vinho e de pecados tenham tão pouco respeito pela vida do próximo. Não nos compete indagar tais acontecimentos e mesmo já foram entregues às legítimas Autoridades.

Parada de Gatim

OBITO — No passado dia 11 do corrente morreu, na vizinha freguesia de Igreja Nova — Darcos, depois de prolongado sofrimento, a sr.a Luísa de Freguesia Lima. A sua morte foi bastante sentida nesta freguesia, pois há muitos anos que aqui vivia, tendo se retirado há poucos dias para a referida freguesia.

Era casada com o sr. António de Lima, residente actualmente em Fátima.

O funeral realizou-se no dia 12 para o cemitério da Igreja Nova, com acompanhamento das confrarias desta freguesia.

A família enlutada os nossos sentidos pésames.

CASAMENTO — Realizou-se com grande cerimónia no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro o enlace matrimonial do sr. Félix Fernandes, do Penedo, de 35 anos de idade, natural de Cabanelas, V. Verde, filho de Francisco Fernandes do Penedo e de Maria da Silva Pójeira com a gentil menina Cecília Vilela Ferreira da Cunha de 25 anos, desta freguesia, filha de Adelino Ferreira da Cunha e de Joana Vilela da Mota Barbosa.

Assistiu ao acto o Rev.mo Pe. Manuel Vilela da Mota Barbosa, tio da noiva.

Foram testemunhas o sr. Manuel da Silva Pójeira proprietário e sua Ex-maesposa D. M. de Lourdes Fernandes Pójeira, professora de Cabanelas.

No fim o grande cortejo de automóveis dirigiu-se à cidade de Braga, onde foi oferecido um lauto banquete num dos melhores hotéis da cidade.

Os noivos foram em via gem de núpcias.

PROMESSA — O sr. Manuel Fernandes Correia, ausente na Venezuela, para cumprimento dum voto feito a Nossa Senhora de Fátima, mandou celebrar uma missa na Igreja desta freguesia e sendo queimada uma sessão de fogo também oferecida por ele, é digno de parabéns, que apesar de estar numa terra onde muitas vezes há pouca religião ainda não esqueceu

a Mãe do Céu e Excelso padroeira de Portugal.

Que a Virgem de Fátima o abençoe e lhe conserve sempre a sua fé.

PARTIDA — Tendo estado a gozar uns meses de férias junto de sua família, partiu para a Oficina de S. José de Braga, o nosso amigo e conterrâneo Fernando da Silva Fernandes, a qual está exercendo o posto de tipógrafo.

CHEGADA — Vindo das terras do Brasil chegou a esta freguesia no passado dia 12 o nosso amigo e conterrâneo, Salvador de Freitas Lima.

PELA ESCOLA — Foi nomeada professora efectiva da escola feminina desta freguesia a sr.a D. Joaquina dos Santos Fernandes, de Oleiros, Vila Verde.

ANIVERSÁRIOS — Celebrou os seus 23 aniversários primaveris no dia 6 do corrente, a gentil menina Maria Cândida da Costa e Silva.

Dejamos-lhe que e a felicidade se repita por longos anos.

No dia 19 do corrente festeja o seu dia natalício, o sr. António Correia, concelheiro comerciante no Rio de Janeiro e digno benemérito desta nossa freguesia. A sua terra natal é a que lhe devemos o posto telefónico que tanto benefício tem prestado a esta freguesia e circunvizinhas, e outros e outros benefícios.

Todos os seus conterrâneos lhe desejam longos anos de vida e os mesmos desejos de o «Vilaverdense», do qual é digno assinante.

Também no dia 25 festeja o seu aniversário natalício a sr.a Rosa de Oliveira e Silva, digna esposa do Exmo Sr. Manuel Correia.

Desejamos-lhe um ad multos anos.

ELEIÇÕES — Realizaram-se no dia 18 as eleições de junta de freguesia, as quais deixaram muito a desejar.

BAPTISMO — Com o nome de Joana, foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia, a primeira filhinha do sr. Domingos Vaz e da sr.a Rosa Lopes Canela.

Foram padrinhos, João Palmeira e a Ex-maesposa Joana de Campos grandes comerciantes nascidos de Braga. — C.

Cervães

BAPTIZADO — Com o nome de Carlos Manuel, recebeu o santo baptismo um menino, filho do sr. Abílio António Bacelar Oliveira e da sr.a D. Maria Florinda Bacelar, sendo padrinhos seus tios sr. Manuel Gonçalves e sr.a D. Maria do Rosário Bacelar, da Casa do Taiho.

VISITANTES ILUSTRES — Estiveram aqui a cumprimentar-nos, honrando-nos com a sua amável presença nesta sua casa, os nossos bons amigos Rev.os Dr. J. Bacelar Oliveira e padre Ferreira e Faustino S. J. — de Braga.

ANTÓNIO GONÇALVES — Por todo este mês tentamos chagar à casa da La-

Rua Francisco Ferroz

Ouvimos, há dias, um dos nossos amigos dizer que se devia prolongar o passeio que termina na casa da sr.a D. Maria Pereira Lima até ao estabelecimento do sr. José Gomes de Azevedo. Não achamos a ideia má pois embelezaria muito a principal rua da nossa vila. Aqui apresentamos mais um pequeno problema que será bem acolhido por todos aqueles que amam a sua terra e repellido com nojo por alguns (poucos, felizmente) que só se comparam em impedir todas as boas iniciativas. — Z.

Aniversária

Completo, no dia 13 de Outubro, mais uma primavera a menina Rosa da Glória de Sousa Rosa.

Que Deus junte a sua vida de infâncias felizes das suas nossas sinceras desejos.

fecimentos e mesmo já foram entregues às legítimas Autoridades.

Queremos, somente, aproveitar a ocasião para, mais uma vez, chamar a atenção a quem de direito para dar no nariz para trás a todos esses senhores, sempre cheios de pressa e sempre atrasados, não medindo as responsabilidades e os perigos que acarretam para si e para os outros e para lembrar aos pais que tenham sempre todo o cuidado com os seus filhos, porque é grande o número de malucos, que diariamente atravessam as nossas ruas.

Jovens sem luz

(Continuação da 1.ª página)

lhor escola oficial de formação intelectual, moral e religiosa.

Ai se modulam e se preparam as grandes almas que o mesmo é dizer os grandes homens; aí o bruto toma formas definitivas; é no ambiente familiar que se fazem os santos e os renegados, os sábios e os ignorantes, os troihas e os caedráticos. E' com o leite materno que se criam os homens imberbes de hoje (que serão o futuro de amanhã).

Depende do caminho que cada um quiser ou souber trilhar, na certeza, porém, de que todos colheremos do que semearmos. Ninguém semeia um campo de batatas que depois colha melancias.

O turbilhão das águas lamaçais arrasta tudo e todos e os incautos são sempre os primeiros a empunham a bandeira dos da frente.

Filhos criados com tanto carinho, no maior temor de Deus e nos ensinamentos da Moral e da Religião, são em breve avassalados pelas vagas do mal, que, através de todos os sentidos, os penetram no mais íntimo do seu ser.

Para grande parte dos nossos jovens de hoje, o lar não vai além dum endereço para a sua correspondência e um ponto de partida para novas tentativas de evoluções divagantes, um local onde, por vezes, descansam umas horas obrigatórias para recomencem novas aventuras, desprezando o primeiro santuário que Deus colocou junto do homem insatisfeito e ingrato.

Especialmente a felicidade conjugal, exige que sejam consagradas à família as horas que nos ficam disponíveis do nosso trabalho.

Para muitos pais, a idade dos quatorze ou quinze anos, quando não antes, é definitiva para os filhos.

Desde essa idade, os seus «meninos» terminada erradamente a sua acção educadora, podem, já, frequentar em liberdade incondicionada os cafés, bailes, cinemas, noitadas e tabernas; estão na idade de se distraírem e não podemos fazer deles frades, descafbam os pseudo-pais para tentarem tapar a boca aos que cumprem a nobre missão de pais educadores.

Mais tarde atam as mãos na cabeça e lamentam os caminhos que agora seguem e deixam seguir, visto então os seus conselhos e ameaças, serem tomadas como palavras antiquadas no século das ciências e do progresso.

Os filhos maldirão os pais que os não souberam ou não quiseram conduzir e pelas liberdades desmedidas que lhes deram e lastimam a sua vida do presente e do passado, exclamando com Mirabau: estou pagando muito caro as faltas do meu passado.

Já Jesus se lamentava há dois mil anos: os filhos deste século são mais hábeis, na sua geração, que os filhos da luz e o pior castigo para o homem é a privação da mesma luz: o cego corporal, vegeta na obscuridade, alheio a todo o conhecimento de tudo o que o rodeia; pior ainda, o cego espiritual, alheio a todo o conhecimento num meio mesquinho e indesejável e todos os títulos, sem as asas indispensáveis para o voo dos santos, para além da matéria, até Deus,

Oleiros, 20

AVALIAÇÕES — Terminaram os trabalhos de avaliação da propriedade rústica desta freguesia levada a efeito pelos srs. Sebastião de Brito, Simplicio Antunes e José Manuel de Castro. Por parte da freguesia acompanhavam como informadores os srs. José Gomes Fernandes e Domingos Gonçalves de Carvalho.

Agora que está cumprida a sua missão os nossos agradecemos.

NOVOS CRISTÃOS — Foram baptizados ultimamente na nossa igreja paroquial as seguintes crianças: no dia 11 a menina Carmezinda, filha de Manuel Macedo de Faria e Maria de Fátima Rodrigues da Cunha; no dia 14 Maria Elisabete, filha de Augusto Gomes de Sousa e Cândida Fernandes; e no dia 18 a menina Rosa, primeira filhinha de Luís Peixoto da Costa e Joaquim da Costa Domingues.

ELEIÇÕES DA JUNTA — Como em todas as freguesias do concelho realizou-se no passado domingo a eleição da junta de paróquia.

Do acto que despertou reduzido interesse saiu votada a única lista proposta assim constituída: Efectivos José Joaquim de Faria, Firmino Soares Ribeiro, José de Araújo Cachetas; substitutos, Augusto Gomes de Sousa, Arnaldo Cardoso de Macedo e Sameiro A. Gomes Loureiro.

FESTA DE CRISTO-REI — A comemoração da Festa de Cristo-Rei, vai revestir este ano interesse muito particular.

Os organismos juvenis no intuito de solenizar o dia organizaram o programa com vigília de adoração no sábado às 5 e meia da tarde. No domingo, antes da missa paroquial, far-se-á o ofertório solene, momento rico de simbolismo, de piedade, oração e súplica fervorosa.

A tarde, depois do juramento dos novos filiados vai ser recitado o coro falado que tinha sido composto para as comemorações arquiocesanas de Braga.

Que tudo seja para esplendor da Acção Católica, não os nossos votos.

Por terras da Nóbrega

A BANDA MUSICAL — A Banda musical da Nóbrega, uma das mais antigas do concelho de Vila Verde, cuja fundação não há lembrança na sua história, encontra-se ainda a abrandar as suas acostumadas Festas de Outono e tem já vários contratos pagos para o próximo ano.

garta, a fim de visitar seus queridos pais, srs. Avelino Gonçalves e sr.a D. Maria Soares de Macedo, o nosso estimado conterrâneo e abastado capitalista na Venezuela, sr. António Gonçalves do lugar do Castelo.

Permita Deus que ele venha de saúde e a todos alegre com prazer, ao abraçar todos os seus bons amigos e sua respeitável família.

Seja bem-vindo! — B.

(Continua na 3.ª página)

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualida-
des de doce

Esmerado serviço de
casamento e Festas de
todas as espécies

Por Pico de Regalados

Casamento — No dia sete do corrente realizou-se na artística igreja paroquial de S. Paio o casamento da senhora D. Sara Maria Ferreira, filha da senhora D. Sara Faria de Almeida Ferreira e do senhor Bernardo dos Santos Ferreira, farmacêutico nesta vila, com o senhor Luís Filipe Martins Fonseca, filho da senhora D. Antonieta Martins Fonseca e do senhor José Vieira Fonseca, conhecido e considerado comerciante na cidade de Braga e proprietário da Casa da Arte Cristã, já afamada tanto na nossa arquidiocese como nas outras, podendo dizer-se altamente conceituada em quase toda a nação portuguesa, nas províncias ultramarinas e na Alemanha e Itália, tendo esta casa a honra da ilustre visita do Senhor Cardial D. Fernando Cento quando era Núncio Apostólico em Lisboa.

Ao acto religioso, que foi apadrinhado pelos pais dos nubentes, presidiu o reverendo P.e José Alberto Martins Fonseca, irmão do noivo que no momento próprio proferiu uma brilhante alocução. Durante as cerimónias litúrgicas o senhor P.e Alberto Brás com a sua coral prendeu a atenção dos numerosos assistentes com harmoniosos cânticos.

Assistiram pessoas de alta posição social como:—Dr. António Santos Ferreira, distinto Presidente da Câmara e tio da noiva; Dr. Bernardo de Brito Ferreira; Dr. Jaime Martins Ferreira; Eng. Joaquim dos Santos Lopes Dias; Luís Filipe Vasconcelos, ilustre comerciante em Braga; Eleutério dos Santos Ferreira, conhecido e conceituado comerciante no Rio de Janeiro e tio da noiva; Alvaro Pereira Reis, brioso comerciante local; António José Pinheiro, Vice Presidente da Câmara de Vila Verde e José Moreira, Chefe da Redacção do «Correio do Minho» e muitas outras pessoas cuja identidade não conhecemos.

Assistiram também vários sacerdotes entre os quais distinguimos o senhor P.e Alfredo Nogueira, pároco da freguesia; Cónego Luciano dos Santos, Vice Reitor do Seminário de Santiago; P.e Manuel Correia, pároco de Adães; e P.e António Gonçalves de Viseu.

Terminadas as cerimónias religiosas, efectuou-se, na casa do senhor Eleutério dos Santos Ferreira, ilustre tio da noiva, um almoço volante a que assistiram várias dezenas de convidadoss. Aos brindes falaram muitas pessoas amigas para enaltecer as boas qualidades dos noivos e das suas famílias. Entre todos lembramos de ter ouvido o senhor P.e Brás; P.e Alfredo Nogueira; P.e Porfírio Alves, Prior de Vila do Conde, Costa Moreira, Cónego Luciano dos Santos; P.e Manuel Correia; Dr. António dos Santos Ferreira; Professor José Correia Machado da Silva; P.e José Alberto Martins Fonseca e D. Irene Branco de Almeida Moreira, assistente social da Junta Central das Casas do Povo. Agradeceu a todos em nome dos noivos o Senhor Bernardo dos Santos Ferreira, pai da noiva.

Desejamos as maiores felicidades ao novo lar cristão e fazemos ardentes votos pelas suas prosperidades.

Incêndio — No dia 27 do passado mês de Outubro deu-se um pequeno incêndio na fábrica de serração de São Paio do Pico. Diz-se que foi provocado por algumas brasas que tinham ficado acesas junto da máquina. Compareceram os briosos Bombeiros de Vila Verde e extinguiram o incêndio com toda a rapidez.

E' justo que toda a gente mostre a sua simpatia e generosidade para com esta corporação social que honra o nosso concelho e que nos pode valer nestas horas de aflicção. Compareceram também oss Bombeiros Municipais de Braga que não chegaram a trabalhar por já não ser necessário. O proprietário da fábrica, encontrando-se em Braga, trouxe também os Bombeiros Voluntários da mesma cidade, mas vieram apenas até Entre Pontes, pois nessa localidade encontraram os Municipais que já iam embora por ter sido extinto o incêndio pelos nossos briosos Vila-verdenses.

Os prejuizos são pequenos e estão cobertos por uma companhia de Seguros.

Os nossos parabéns ao senhor Costa e Senhor Nogueira, proprietários da fábrica, pois foi maior o medo do que os prejuizos.

DE MOZ

Realizou-se com toda a solenidade o Sagrado Lausperene na igreja paroquial desta freguesia.

O Senhor P.e Alfredo Nogueira, nosso pároco, empregou todos os esforços para o brilho desta festa eucarística e o seu venerando antecessor, senhor P.e João Alberto Araújo, foi um dos melhores auxiliares tanto no trabalho das confissões como na organização do programa. Os nossos parabéns aos dois venerandos sacerdotes a quem dedicamos a maior estima e consideração.

Durante o dia 14 estiveram 4 sacerdotes a atender de confissão as várias pessoas que da parte de tarde receberam a sagrada comunhão que foi numerosa.

O Senhor P.e Alfredo Nogueira celebrou a santa missa, sendo acolitado pelo P.e Alberto da Silva Araújo, pároco de Barbudo e pelo P.e João Cirilo da Mota Araújo, pároco de Turiz e filho desta freguesia que está sempre presente a tudo o qu esse realiza nesta igreja.

Serviu de mestre de cerimónias o pároco de Sande: A parte coral foi executada pelas briosas raparigas desta freguesia e ao harmónio esteve o senhor Avelino Lima, funcionário da Intendencia da Pecuária de Braga. Na devida ocasião foi pregado um sermão em honra do Santíssimo Sacramento. Durante a noite estiveram muitos homens a adorar o Senhor, fazendo o mesmo, durante o dia, as mulheres.

No dia 15 à tarde terminou o Lausperene com os mesmos actos do dia anterior e com a assistência dos mesmos sacerdotes.

«Bacharelite»

Da «Tribuna Livre» N.º 193

Não me vou referir ao que o artigo em si verdadeiramente consiste, mas a uma pequena parte em que fala da emigração.

Não me posso referir a todo o artigo, porque não sou «ricaço», e não tenho meninos para fazer deles os «Srs. Doutores», apenas sou emigrante, e portanto a que me refiro.

É de facto lamentável, a maneira como esse Sr., o autor do artigo «BACHARELITE», se refere ao emigrante.

Pelo que vejo, esse Sr. não vê no emigrante um homem de trabalho, mas sim, um ambicioso que deixa o seu lar, a sua família, amigos e a sua Pátria, para vir para o estrangeiro, ganhar dinheiro de qualquer forma não importa como, para um dia, quando vá de «visita» a Portugal, possa fazer figura de rico ao pé dos colegas.

Não meu caro senhor. Nós não somos esses ambiciosos que só querem dinheiro, apenas procuramos melhorar a nossa situação financeira, e desta forma, não melhoramos só a nossa situação, como também, contribuímos para muitos melhoramentos. Por exemplo: Não sei se conhece o norte de Portugal, mesmo à fronteira de Espanha, onde talvez, há oito ou dez anos, as casas eram como «Palhotas», cobertas a palha. Hoje, já não se vêem essas palhotas, mas sim lindas habitações, como em outra parte qualquer do país. Não há dúvida, que calculo mesmo que saiba, donde iriam as centenas, de contos que se gastaram para esses melhoramentos? «DO ESTRANGEIRO».

É claro, esses emigrantes, não vieram para o estrangeiro, para depois voltarem a Portugal, fazerem figura de ricaços. Não. Procuraram os seus interesses aliás muito justo, e depois, de melhorarem a sua situação, contribuíram também para o melhoramento das suas aldeias, e hoje, já não são as velhas «zansalas» de antigamente.

E como este caso, tantos outros, a que não vale a pena referir-me, como são, aliás, bem conhecidos por toda a gente. Não-devemos, portanto, criticar o emigrante, quer ele seja um técnico, ou um lavrador. Cada um, procura a maneira de poder viver melhor, e onde lhe seja mais insólito. No estrangeiro, ou nas nossas Províncias Ultramarinas, onde também se conseguem grandes fortunas, se bem que nem todos as preferem, não devemos ser contrários à opinião de cada um. Não devemos esquecer também, que há em Portugal grandes técnicos, formados no estrangeiro, ao contrário dos outros que emigram, esses vieram ao estrangeiro, especializaram-se e regressaram à sua Pátria.

Portanto, há uns, ou porque a sorte não lhes é favorável, ou porque não têm «Padrinhos», estes são obrigados a emigrarem, e há outros, ou porque são bafejados pela sorte, ou porque têm «Padrinhos», preferem a sua Pátria.

Eu não sou técnico nem coisa parecida, mas se o fosse, evidentemente que procuraria quem pagasse melhor o meu trabalho, e creio que como eu, todos pensam mais ou menos da mesma forma. Também não tenho filhos, mas se os tivesse, e pudesse, faria deles aquilo que eles desejassem: médico, advogado, ou até mesmo um técnico. Como nem todos pensamos da mesma forma, cada um iria optar por aquilo, para onde a sua vocação estivesse mais inclinada. Não me importaria, que o grau da sua posição social fosse mais alto ou mais baixo, desde que não andassem a mendigar, isso bastaria, como aliás, nunca vi homens com essa categoria mendigarem. Pois evidentemente, que nem todos podem ser técnicos, ou mesmo médicos e advogados, e também creio, que ainda nenhuma fábrica, ou qualquer indústria, fechasse as suas portas com falta de técnicos.

Se é certo que a indústria portuguesa, está a sofrer com falta de técnicos, também é certo, que cada um, deve procurar zelar os seus interesses, e se os Srs. industriais, dão liberdade aos seus filhos, para serem médicos ou advogados, é porque na verdade, não estão a caminho de serem obrigados a pedirem técnicos ao estrangeiro ou fecharem as suas portas.

França, 8-10-1959.

M. de Barros

Portela do Wade

Officio do 30.º dia — No dia 12 deste mês, na nossa igreja paroquial, celebrou-se a missa e officio do 30.º dia do falecimento de Maria da Conceição Araújo, creada que foi do nosso pároco, Rev.do P.e Abel Moraes, em sufrágio da sua alma, ao qual assistiram oito sacerdotes.

Doente — Encontra-se gravemente doente a Sr.a Maria Dias Antunes, esposa do nosso amigo e assinante do «Vilaverdense» Sr. Luiz Oliveira Fernandes. Tem sentido ultimamente algumas melhoras, parecendo já livre da crise aguda duma pneumonia dupla. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Eleição da Junta de Freguesia — No dia 18 realizou-se a eleição dos vogais da Junta de Freguesia de Atães, freguesia civil a que esta povoação da Portela pertence, sendo eleitos para vogais efectivos— Armando Rodrigues Peixoto, Luiz Oliveira Fernandes e Francisco da Costa, e para substitutos — Jaime Peixoto Pimenta, Domingos Cerqueira Barbosa e António Nogueira da Mota.

Cristo Rei — Os organismos da Acção Católica desta paróquia prepararam-se para no próximo domingo fazerem a sua solenidade própria, conforme o programa da Direcção Diocesana. Comunhão colectiva, missa solene, adoração, e juramento dos dirigentes. —C.

Parabéns a todos os habitantes desta freguesia que mais uma vez manifestaram o amor que consagram a Jesus Sacramentado.

S. Tiago de Atiães

Recordar é viver... — Manter viva a chama da fé que nos legaram os nossos antepassados, é viver o presente, é recordar o passado, é possuir acesa a fé daqueles que nos precederam, que para alguns, e muito triste será dizê-lo, só serão lembrados no próximo dia dois de Novembro.

Apesar de tudo, com o mesmo espírito de fé, de gratidão e reconhecimento muitas pessoas desta freguesia deslocaram-se no passado dia vinte e sete de Setembro em dois luxuosos autocarros, até S. Bento da Porta Aberta, uns para agradecer e outras para implorar novas graças. No regresso visitaram as termas do Gerês, presa da Caniçada e o mosteiro de Bouro que estava ricamente engalanado para receber a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

—Como preito de homenagem à Mãe de Deus, o povo desta freguesia, sentindo uma ânsia de maiores e melhores bens, vão implorá-los junto da Virgem Santa do Sameiro.

Deste modo, não como outrora trilhando caminhos empoeirados ou lamacentos, carreiros apertados, montes e vales, partem no dia dezoito do presente mês de Outubro em três autocarros, e, aos pés da Virgem Imaculada, mãos erguidas em prece e de lohos postos no céu, reconhecidos, agradecem e imploram as bênçãos da Mãe de Deus. Ali não há distinção de lugares, ricos e pobres, velhos e novos, todos ajoelham diante do altar da Virgem Mãe de Deus, com os mesmos sentimentos de fé, recolhimento e reconhecimento.

Foram organizadores desta piedosa romagem os sr.s José Olimpio de Jesus Cunha, estimado proprietário e Domingos Gomes, empregado público, ambos naturais desta freguesia.

* * *

Coisas há que só podem lembrar ao diabo!...

Passavam há tempos por esta freguesia uns caçadores, que sem a devida munição de licença para caçar certas espécies, tentaram fazê-lo e realizá-lo. Talvez um pouco cansada de bater o mato, exaustos de forças, entraram numa propriedade particular pertencente a Manuel Soares e procuraram não já tocas, mas sim aninhadores de galinhas, para com os ovos recuperar energias perdidas. Após pequena discussão com o proprietário Manuel Soares que se queixava e com razão dos ovos bebidos, batem-lhe e ameaçam-no com fogo; imediatamente ouvem-se uns gritos de «á-que-del-rei» fogo e alguém estupidamente corre junto da torre paroquial onde se encontravam uns caiadores a trabalhar pedindo-lhes que tocassem o sino a rebate. A este sinal de alarme, toda a população acorre ao local do sinistro, munidos para valer ao pressuposto fogo que afinal só consumia fulminantes, pólvora e chumbo. Os maldadados caçadores que embora em propriedade alheia pareciam não temer o dito Manuel Soares, quando se veem rodeados pela enorme multidão, tentam fugir e vingam-se dando fogo. Todavia, mesmo com perigo da própria vida e das ameaças de quem se aproximar morre, o sr. presidente da Junta Hídio Macedo da Cunha, avança até junto dos mesmos, procurando identificá-los. Terminou deste modo a brutal cena que serviu para pôr em alvoroço toda a freguesia.

Que tais proesas de mau gosto se não repitam e que cada qual se compenetre bem do seu dever de cidadão e da responsabilidade que assume, servindo de exemplo aos colegas.

De Lourenço Marques — Recebi há tempos um cheque no valor de 1.000\$00 (mil escudos) para custear as despesas duma bandeira do padroeiro S. Tiago. Esta iniciativa deveu-se à Sr.a D. Rosa da Costa Bastos que concorre com 300\$00; Isabel da Costa Basto com 100\$00; José Dias da Costa com 100\$00; Manuel Dias da Costa 100\$00; Joaquina de Sousa 100\$00; Joaquim de Magalhães com 300\$00. A todos estes o nosso sincero muito obrigado.

Aniversários natalícios — No dia 12 as meninas Francisca de Araújo Macedo e Maria do Carmo Sousa Dias.

No dia 14 o sr. João Baptista Moreira Chaves e a sr.a Glória de Oliveira Magalhães.

No dia 16 o sr. Manuel Macedo da Cunha.

A todos o nosso sincero «ad muitos annos».

Para o Brasil — Depois de alguns meses de descanso e visita a sua mãe, esposa e filhos, no lugar do Babelo, regressou de novo para S. Paulo, o nosso estimado conterrâneo Joaquim Vaz de Almeida. Boa viagem e felicidades.

Queda desastrosa — Maria do Sameiro Alves da Cunha, de 3 anos, filha de Jos Olimpio de Jesus Cunha e de Maria Lucília Alves, moradora no lugar da Igreja, caiu dum muro na via pública, e fracturou o crâneo. Levada à farmácia onde recebeu alguns curativos, teve de ser transportada de novo ao consultório de seu benquistio tio, Dr. João Macedo da Cunha, onde pode ser tratada com todos os requintes da ciência. O seu estado porém não oferece graves preocupações. — (C.).

Por terras da Nóbrega

(Continuação da página 2)

Continuamos com a sua escola de aprendizagem a fim de amanhã se encontrar toda a cidade de rapazes novos com vida e alma para todos os seus serviços e levar ao longe o nome da sua terra natal.

CORTEJO DE OFERENDAS — Realiza-se no dia 25 do corrente mês, nesta freguesia de Aboim da Nóbrega, um cortejo de oferendas em benefício da Igreja Paroquial.

Pelas treze horas principiará o desfile do cortejo, que a darmos crédito ao que nos dizem, deve ser agradável e grandioso. O povo desta freguesia tem emigrado e estima a sua igreja, por isso concorre sempre com generosidade para ela.

ESTUDANTES — Seguiram para Braga, a fim de frequentarem o 1.º ano de liceu e o 5.º da Escola Commercial, a menina Irene Pereira Dias, filha de Paulo Silva Dias e de Rosa Sousa Pereira, e Aníbal Lobo Peixoto filho de Alvaro Rodrigues Peixoto e de Maria Pereira Lobo, famílias muito estimadas nesta freguesia.

ESTRADA — Continuamos a esperar, com grande ansiedade, ver iniciado o novo cortejo da estrada.

Oxalá esteja para breve a fim de tornar a vida mais fácil ao povo desta freguesia.

SERÁ VERDADE? — Disseram-nos, há tempos, que a Câmara de Ponte da Barca deseja o ingresso desta freguesia no seu concelho, estando a trabalhar nesse sentido. Será verdade o possível? — C.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Câmara Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 15 DE OUTUBRO

Caminho em Oriz, S. Miguel

O senhor presidente da Junta de freguesia de Oriz, S. Miguel, pede um subsídio para a continuação de reparação do caminho do lugar do Boimorto e a estrada camarária à Igreja Paroquial. A Câmara concedeu 1.400\$00.

Caminho em Coucieiro

O senhor presidente da Junta de freguesia de Coucieiro, Porfirio José da Mota, pede um subsídio para reparação do caminho que vai do lugar de Quintela a Sande e Vilarinho. A Câmara concede 1.500\$00.

—Foi concedida assistência hospitalar: a Elvira Mendes da Silva, de Pico S. Paio e Feliciano de Sousa Peixoto, de Soutelo.

Alvará de talho de carne de porco.

Foi concedido o alvará de talho de carne de porco a João Augusto dos Santos Gonçalves, do lugar da Cachada, Vila Verde.

Alvará de talho de carnes verdes

Foi concedido o alvará de talho de carnes verdes para o lugar da Gandra, Soutelo, a Fernando Dias da Mota.

Alvará de Casa de Pasto

Foi concedido o alvará de Casa de Pasto a João Augusto dos Santos Gonçalves, do lugar da Cachada, Vila Verde.

Alvará de taberna

Foi concedido o alvará de taberna a Domingos José Velloso, do Campo da Feira de Vila Verde.

Foram concedidas licenças para obras:

A Joaquim da Silva, de Crute, Cabanelas, para construção de uma vedação e ramada; a Constantino José Gonçalves, de Cachadeque, Gondinços, para abrir uma entrada à face pública; a João Baptista da Silva Magalhães, de Monte, Cabanelas, para reconstrução de um muro de vedação; a Amaro de Macedo, de Louredo, Cervães, para vedação duma propriedade; a Joaquim José de Azevedo, Louredo, Gondinços, para reconstrução de um muro; a Belarmino da Rocha, Igreja, Escariz, S. Martinho, para construção de um muro de suporte; a Manuel de Faria, de Oleiros, para construção duma vedação; a Ana Martins da Silva, de Orgueiros, Cabanelas, para construção duma casa. Foi indeferido o pedido para construção duma ramada sobre caminho público de Manuel Machado Rodrigues, da Portela da Penela.

Venda de terrenos para construção no lugar da Bouça, de Vila Verde.

O senhor presidente da Comissão Fabriqueira da freguesia de Vila Verde pede à Câmara que se digne dar os devidos alinhamentos nos terrenos que possui a Comissão Fabriqueira, no lugar da Bouça, confinante com caminhos públicos, para serem postos à venda para construções. A Câmara manda ao senhor Engenheiro para informar.

Um acto de disciplina e bravura dos nossos bombeiros

No dia 14, pelas 18,30 horas, passava na Sede do Concelho, no Campo da Feira, uma camionete dos Serviços Florestais com uma grande carga de palha a granel. Parte da Palha, ao contacto com o tubo de escape, incendiou-se. As labaredas eram já fortes.

Dado o alarme, o segundo comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, senhor Manuel Faria da Lira, que estava perto, num acto de alta coragem, retirou, com as mãos, a palha incendiada, que estava junto do depósito da gasolina, prestes a incendiar-se. Evitando assim a sua explosão e um incêndio de grandes proporções junto dos depósitos de venda de gasolina nesta Vila.

O seu acto poderia ter-lhe acarretado graves consequências se o depósito rebentasse no momento em que agiu.

Um minuto após o alarme estava a Corporação no local com todo o material.

Casamento elegante

No passado dia 12, no Santuário do Bom Jesus do Monte, uniram-se pelos laços do Sacramento do Matrimónio Joaquim de Jesus Dias da Costa, oficial da Administração deste Concelho e a menina Maria Armada de Abreu Araújo Guerreiro. Filhos respectivamente dos senhores Joaquim Dias da Mota e de D. Adelaide Paiva Dias da Mota, e António Maria Guerreiro e de D. Eva do Céu de Abreu Araújo Guerreiro.

Ao casamento assistiram as mais distintas famílias de Braga e do Concelho de Vila Verde.

Foi assistente e celebrou a Santa Missa o Reverendo Pároco de Vila Verde, e paraninfaram a senhora D. Maria Alcina Esteves Ferreira e seu marido o senhor presidente da Câmara de Vila Verde o senhor Dr. António dos Santos Ferreira.

Pelos pais da noiva foi oferecido aos convidados, na Casa Nova, desta Vila, um lauto almoço, onde foram proferidos brindes pelo Reverendo Pároco, Dr. António Ribeiro Guimarães, subdelegado de Saúde neste Concelho, e pelo senhor presidente da Câmara, que enalteceu as qualidades dos noivos e das suas famílias.

O progresso da sede do concelho (Continuação da 1.ª pág.)

Dissemos-lhe então que os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que já tem pronta a primeira fase do seu quartel, que contam com bom material moderno, têm um esplêndido pronto-socorro, possam fazer também a sua festa de inauguração no mesmo dia.

Esta junção com as festas municipais, com uma das suas maiores obras de interesse concelhio, também representa homenagem à Câmara e ao senhor presidente pelo muito que têm ajudado os seus Bombeiros Voluntários.

Espera ainda senhor presidente, dentro do seu mandato, electrificar os lugares da freguesia e Sede do Concelho, que carecem deste melhoramento, agora concedido aos municípios mais longínquos, e arranjar os seus caminhos.

Quanto ao arranjo das ruas da Vila e construção do coreto-mictório, lamento não poder já ter dado essa satisfação à Sede do Concelho. Porém têm-se levantado tais dificuldades pelo urbanismo que impedem quanto tem querido fazer.

Reformou já uma parte da electrificação, modernizando-a, e espera modernizar a restante.

Vai enveredar todos os esforços para conseguir, ainda dentro do seu mandato, arranjar as ruas da Sede e construir o seu coreto-mictório.

Fala-nos ainda de outras obras e empreendimentos que desejava se fizesse na Sede do Concelho, para interesse de todos os vilaverdenses, mas que, uma realizados muito concorreriam para o progresso da Sede. Porém, como não dependem só dele, têm de esperar que sejam movimentos de entusiasmo capazes de vencer o marasmo em que se caiu. É o caso do Hospital novo etc.

Tem-se debatido na Imprensa a necessidade da criação, em Vila Verde, de um Colégio do Ensino Secundário. São já muitas dezenas de alunos que vão todos os dias a Braga nas camionetes, para frequentarem o Liceu e a Escola Comercial.

Na sua maioria, são crianças de pouca idade, saídas da instrução primária. Sentem um grande desnivelamento na passagem para o ensino secundário, num ambiente que lhes é intensamente adverso e muito dispendioso.

O resultado é sacrificarem os pais e não conseguirem vencer o primeiro ciclo de estudos secundários.

Evidentemente que estas crianças, como lhe podemos chamar, no seu ambiente, aproveitariam muito mais, quer nos estudos, quer moralmente. Os pais também seriam beneficiados.

Abordámos o assunto ao senhor Dr. António dos Santos Ferreira. Estamos de acordo. Um Colégio, pelo menos para já, não é possível. Os encargos materiais são de tal ordem que acarretariam um deficit pesado anualmente.

Porém, dada a relevância do assunto e a melhoria de condições para singrarem na vida que essas crianças lucrariam, tem de ser encarado objectivamente e fazer esforços para a sua resolução.

Está para sair uma reforma do ensino secundário, o Governo, numa admirável visão, pensa em formar escolas para o primeiro ciclo, nas principais Sêdes dos Concelhos.

Devemos estar vigilantes e juntar as forças vivas concelhias, para que, saindo essa reforma, seja advogada a criação da Escola do Primeiro Ciclo na Sede do Concelho.

Diz-nos o senhor presidente que vê assim o problema, estando na disposição de enveredar todos os esforços para este grande benefício concelhio.

De facto o problema está muito bem visto, embora sejam inúmeras as dificuldades a vencer. E casa? O actual edificio do hospital, a Sede da Sociedade de Recreios, o Quartel dos Bombeiros devidamente acabado ou outro edificio particular que melhor condições ofereça, podem provisoriamente servir para esta instituição.

Unamo-nos todos à volta do senhor presidente da Câmara, senhor Dr. António dos Santos Ferreira, para bem da Sede e de todo o Concelho.—C. de Vila Verde.

A rosa e o verme

(Continuação da 1.ª página)

tem tão linda e ao mesmo tempo úbere região. O Minho vive, em grande parte da agricultura. Referimo-nos, atrás, aos baixíssimos salários que se auferem nos trabalhos agrícolas mas, de facto, a lavoura não pode pagar mais e assim, para se conseguir a elevação do nível de vida das populações minhotas seria preciso criar novas actividades sobretudo no panorama industrial e também modernizar algumas já existentes mas que mantendo processos anacrónicos não podem, ipso facto, entrar com vantagem na liça da concorrência onde a palavra da ordem é Mais e Melhor.

Cabe a todos e não só ao Estado propugnar pelo levantamento dessa risonha e ao mesmo tempo infeliz parcela do nosso Portugal. Os que têm dinheiro que o empreguem em iniciativas que lhes sejam proficuas e também à comunidade, os mentores dos espíritos, sacerdotes e professores por ex. têm também o seu papel a desempenhar, mostrando que se pode viver sem abandonar a Pátria e é claro que o Estado pelos seus múltiplos instrumentos deve ser o coordenador de todos os esforços no sentido de se fazer com que a feia lagarta do atraso e da miséria deixe de afrontar o encanto dessa flor sem par que é o Minho.

A. S. S.

DESPORTOS



O Vilaverdense F. C.

no Campeonato Regional de Braga

É ponto acente, a inscrição da equipa principal do Vilaverdense F. C. na Associação de Futebol de Braga, para então disputar a prova Regional, organizada pela mesma entidade.

O campo de jogos, dentro em breve terá as medidas exigidas por lei, visto a nossa Direcção ter fechado contracto com um conceituado empreiteiro, o qual o dará pronto para fins do próximo mês de Novembro.

Sem dúvida que é uma obra de grande projecção para a terra, visto ser a única distracção neste meio, a qual este desporto dará um movimento diferente dos outros dias, que só beneficiará o comércio local.

Parabéns, à nova Direcção, pelo melhoramento dado à terra e ao Desporto.

Este melhoramento deve-se à incansável e dedicada Direcção e à boa vontade da nossa Câmara Municipal, por parte do seu ilustre Presidente, Chefe de Secretaria e seus Vereadores, os quais estão sempre prontos a colaborar nestas iniciativas para bem da nossa terra.

O Clube necessita do apoio moral e material da sua massa associativa, e apela para a boa generosidade de todos, vai entrar numas despesas muito grandes e de certa responsabilidade, principalmente nas inscrições de novos jogadores, transferências, equipamentos novos e demais despesas que surgem à última hora. Já começamos com uma subscrição pública para angariação de fundos, precisamos de sócios. Tudo será preciso, e tudo será pouco...

Mais uma iniciativa há a juntar a tantas outras, que é a criação de uma Secção de Columbofilia já aprovada pela respectiva Federação, a qual está confiada a uma comissão cheia de vontade, querer e iniciativa, que para o próximo ano já entrará em concursos oficiais. Um desporto sem dúvida interessante, e ao mesmo tempo é-lhe reservado o máximo da segurança, porque o pombo correio, é considerado de utilidade pública.

Um Vilaverdense

Bombeiros Voluntários

(Continuação da 1.ª pág.)

clama tem de lhes pagar e não é pouco, ainda que nada façam, como tem acontecido.

Os Bombeiros de Vila Verde, dentro de dias, têm material para montar diversas agulhetas; por isso, só quem quiser deitar dinheiro fora é que chama corporações estranhas.

Graças ao esforço de muitos, do povo do Concelho, da Câmara Municipal, da Inspecção de Incêndios, temos uma Corporação bem adstrada, com bom material que vela por nós nas calamidades.

Pede a Direcção aos benfeitores que se inscrevam na subscrição para todo este material que entremuem as importâncias, e aos que ainda nada deram que ajudem, porque a Corporação tem deficit monetário. Têm-se andado para a frente confiando na generosidade dos vilaverdenses.

As mais lindas rosas



As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

Vende-se

Mobiliário de barbeiro completa, com 2 cadeiras americanas, tudo em perfeito estado, por 6.000\$00.

Falar na Livraria Rainha — VILA VERDE.

O melhor café do

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE, 22014
BRAGA

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA